

EDITORIAL

O volume 68, número 2 (2023) da Revista Brasileira de Geografia, publicado em 25 de abril de 2024, traz três artigos, duas entrevistas e destaca uma publicação recente da Coordenação de Geografia, da Diretoria de Geociências do IBGE – a Nota Metodológica nº 1 *De Aglomerados Subnormais para Favelas e Comunidades Urbanas: A construção de uma nova abordagem do IBGE sobre os territórios populares*.

O primeiro artigo é assinado por um técnico da casa que está à frente da Gerência de Territórios Tradicionais e Áreas Protegidas esteve envolvido, desde os primeiros passos, com o projeto sobre Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), direcionado às Comunidades Quilombolas e Territórios Indígenas, que constaram dos questionários do Universo e da Amostra no Censo Demográfico 2022. Fernando Souza Damasco é geógrafo e mestre em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), onde atualmente está concluindo seu doutorado. O artigo de Fernando Damasco trata de territorialidade indígena e contatos interétnicos. Juntando um ponto de vista da geografia e da antropologia social, o autor utiliza as noções de territorialização e situação social, propondo o conceito de situação territorial, pelo qual a dimensão espacial se constitui como elemento fundamental ou mediador de ações sociais. Isto se aplica quando as relações entre os diferentes grupos acarretam reorganizações territoriais, seja pela reafirmação de territórios já adquiridos, seja pelo estabelecimento de novas territorializações.

Compreender esses processos é importante para auxiliar o estabelecimento de políticas públicas que alcancem os indígenas nas diversas situações territoriais em que se encontram, sem distinguir o acesso a direitos fundamentais a partir de categorias obsoletas e coloniais, como indígenas "aldeados" e "não aldeados".

O segundo artigo, de autoria de Israel Henrique Ribeiro Rios, graduado em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (UFBA), e doutorando em Saúde Global e Sustentabilidade pela Universidade de São Paulo (USP), trata a questão do uso de imagens para a detecção de áreas potenciais para o aparecimento do mosquito *Aedes aegypti* em áreas urbanas comparando com dados reais de ocorrência segundo a prefeitura. A área de pesquisa do trabalho é um bairro residencial de Campinas – SP. A importância desse estudo que, por isso mesmo, é capa dessa edição da RBG, é a ampliação do uso de imagens nos mais diferentes aspectos da vida cotidiana, com ênfase para suas possibilidades no campo da saúde pública.

O terceiro artigo também aborda questões de saúde pública. Ele é assinado por Júlia Marchesin Caetano, formada em Arquitetura e Urbanismo pela USP e mestre em População, Território e Estatísticas Públicas pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE) e Thaís Cristina Oliveira da Fonseca, com graduação e mestrado em Estatísticas pelo Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, e doutora em Estatísticas pela University of Warwick, UK (Reino Unido). O artigo utiliza ferramentas estatísticas e de análise espacial para criar um indicador de vulnerabilidade social, mostrando os locais mais suscetíveis aos efeitos danosos da pandemia de COVID-19 no estado de Minas Gerais.

Em relação às duas entrevistas, elas envolvem técnicos da casa. A primeira, com a geógrafa Maria Monica Vieira Caetano O'Neill, responsável por alguns dos mais importantes projetos desenvolvidos na Coordenação de Geografia do IBGE, abrangendo temas de regionalização e urbanização, mas não apenas isso. A proposição de tipologias e recortes para análise do território brasileiro e divulgação de estatísticas produzidas nos Censos e demais pesquisas contínuas da casa marcam a trajetória dessa geógrafa, sempre atenta às discussões e demandas do universo da gestão pública, mas também àquele do mundo acadêmico. Monica é graduada em Geografia pela UFRJ, onde também fez mestrado e doutorado.

Entrevistamos ainda Leonardo Scharth, cartógrafo formado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com mestrado em Engenharia Cartográfica/Geomática também pela UERJ e doutorado em Ciências Geodésicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Leonardo é o substituto da Coordenação de Cartografia da DGC. Ele foi eleito vice-presidente da Regional Américas do Global Geospatial Information Management da ONU – GGIM. Claudio Stenner, que também participa desta entrevista, é graduado em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora e mestre em Geografia pela UFRJ. Já foi Coordenador de Geografia e ocupou a Diretoria de Geociências do IBGE até o início de 2024. Atualmente, é assistente nesse mesma Diretoria. Em dezembro de 2022 o IBGE, na pessoa de Claudio Stenner, assumiu a presidência do Grupo de Especialistas em Integração de Informações Estatísticas e Geoespaciais do GGIM, onde devemos permanecer até 2025. A entrevista aborda a importância dessas instâncias da ONU, de suas atribuições e a participação do IBGE nesses fóruns.

Finalizando a presente edição, temos a notícia da divulgação, pela Coordenação de Geografia da Diretoria de Geociências do IBGE, da Nota Metodológica de Aglomerados Subnormais para Favelas e Comunidades Urbanas: A construção de uma nova abordagem do IBGE sobre os territórios populares. A Nota foi publicada em vinte e três de janeiro de 2024. Esse material traz as reflexões do Seminário promovido, entre 25 e 29 de setembro de 2023, pela Coordenação de Geografia do IBGE, em parceria com outros segmentos da casa e diversas instituições, pesquisadores e entidades representativas dessas comunidades, com vistas a avançar nas formulações sobre o tema e incorporar esses segmentos na construção de pesquisas e resultados divulgados pelo IBGE, de interesse direto das populações residentes nessas comunidades, assim como dos setores responsáveis por políticas públicas a elas voltadas.